

Medição da obesidade através de técnicas de mineração de dados e aprendizagem de máquina.

Gonçalo Amaro
Universidade de Évora
m56870@alunos.uevora.pt

Resumo

A obesidade é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A sua medição é feita através do Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado a partir do peso e altura de um indivíduo. No entanto, o IMC não é um indicador perfeito, pois este não têm em conta a idade ou os fatores sociais e ambientais. Neste trabalho, é proposto um modelo de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, com base em dados demográficos e de estilo de vida.

1 Introdução

1.1 Contexto e Significado

Este trabalho tem como objetivo a criação de um modelo de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, com base em dados demográficos e de estilo de vida, estando sempre dentro de um contexto de ser um trabalho para avaliação de uma unidade curricular. Expandido desse contexto tentaremos também retirar conclusões sobre a obesidade e a sua relação com os dados demográficos e de estilo de vida, através de análise de agrupamentos e de visualizações.

1.2 Objetivos do Estudo

Temos como objetivo a criação de um modelos de categorização de obesidade, dos quais possamos retirar quais os fatores mais importantes para a obesidade, e quais os fatores que mais influenciam a obesidade. Para além disso, pretendemos também retirar conclusões sobre a obesidade e a sua relação com os dados demográficos e de estilo de vida, através de análise de agrupamentos e de visualizações.

1.3 Resumo da Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o conjunto de dados *Obesity Data Set* [?], que contém dados demográficos e de estilo de vida de 2111 indivíduos, e que foi disponibilizado no repositório *Kaggle* [?]. Este conjunto de dados foi pré-processado, e foram criados três modelos de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, sendo estes modelos de Árvore de Decisão, Máquina de Vetores de Suporte (SVM) e Floresta Aleatória. Para além disso, foi também realizada uma análise de agrupamentos, com o objetivo de retirar conclusões sobre a obesidade e a sua relação com os dados demográficos e de estilo de vida.

2 Revisão da Literatura

2.1 Estudos Anteriores sobre Análise da Obesidade

Foi verificado que existem vários estudos que utilizam técnicas de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, no entanto existem alguns que são mais curiosos e

originais. Foram escolhidos como exemplo dois estudos, um que utiliza técnicas de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, e outro que utiliza técnicas de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, mas que utiliza também a Internet das Coisas (IoT) para recolher os dados.

- **Estimation of obesity levels based on computational intelligence** [?] - Neste estudo, foi utilizado um conjunto de dados com 2111 indivíduos, e foram criados três modelos de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo. Muito semelhante ao este trabalho, onde foi inspirado, no entanto, neste estudo, foram utilizados como modelos de aprendizagem de máquina o K-Means, Decision Trees (DT), e Support Vector Machines (SVM).
- **IoT Framework for a Decision-Making System of Obesity and Overweight Extrapolation among Children, Youths, and Adults** [?] - Semelhante ao anterior mas com o twist de ser adaptado para um possível sistema de IoT, onde os dados são recolhidos através de sensores, e são utilizados para meios estratégicos de saúde pública.

3 Dados e Metodologia

Nesta secção, é apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, bem como a descrição do conjunto de dados utilizado, as técnicas de pré-processamento, as estatísticas resumidas, e a descrição dos modelos de aprendizagem de máquina e de análise de agrupamentos.

3.0.1 Fonte dos Dados

Este trabalho utiliza o conjunto de dados *Obesity Data Set* [?], que contém dados demográficos e de estilo de vida de 2111 indivíduos, e que foi disponibilizado no repositório *Kaggle* [?]. Este conjunto de dados já vem pré-processado, no entanto, foi necessário realizar mais pré-processamento para que os modelos de aprendizagem de máquina funcionassem corretamente.

3.1 Descrição do Conjunto de Dados

Este conjunto de dados contém 17 atributos, sendo 8 atributos demográficos e 9 atributos de estilo de vida, e um atributo de classe, que é a obesidade. Os atributos demográficos são: idade, sexo, altura, peso, índice de massa corporal (IMC), índice de obesidade (NObesidad), tipo de trabalho e nível de atividade física. Os atributos de estilo de vida são: consumo de álcool, fuma, horas de sono, tempo de uso de dispositivos eletrónicos, atividade física, consumo de vegetais, consumo de carne, consumo de refrigerantes e consumo de água. O atributo de classe, obesidade, é dividido em 7 classes, sendo estas: Insuficiente, Normal, Sobrepeso Nível I, Sobrepeso Nível II, Obesidade Tipo I, Obesidade Tipo II e Obesidade Tipo III.

Como podemos ver na tabela de baixo, o conjunto de dados contém 2111 instâncias, e não contém valores em falta. Os atributos demográficos são todos numéricos, e os atributos de estilo de vida são todos categóricos. O atributo de classe, obesidade, é categórico, e contém 7 classes. A pré-análise está disposta na tabela1.

Noto que nem todos os atributos aparecem na tabela sendo que os atributos que não aparecem são os atributos categóricos.

3.1.1 Principais Atributos

Como podemos ver na tabela6, os atributos mais importantes para a classificação da obesidade são o peso, a idade, a altura, a frequência de consumo de vegetais, o número de refeições principais, o tempo de uso de dispositivos eletrônicos, o sexo masculino, a frequência de atividade física, o consumo de água e o sexo feminino.

Estes atributos são importantes de formas diferente, as quais carecem de interpretação. Esta pode ser feita através de visualizações, que serão apresentadas na secção de Visualização de Dados.

A descoberta será mais aprofundada na secção de Análise de Agrupamentos.

3.2 Técnicas de Pré-processamento

Para a realização deste trabalho, foi necessário realizar pré-processamento ao conjunto de dados, de forma a que os modelos de aprendizagem de máquina funcionassem corretamente. O pré-processamento realizado foi o seguinte:

- **Scaling** - Os atributos numéricos foram escalados, de forma a que os modelos de aprendizagem de máquina funcionassem corretamente.
- **Encoding** - Os atributos categóricos foram codificados para valores numéricos, de forma a que os modelos de aprendizagem de máquina funcionassem corretamente.

Qualquer outro pré-processamento foi realizado pelo autor do conjunto de dados. Sendo que nos facilitou o trabalho.

3.3 Estatísticas Resumidas

Feature	Count	Mean	Std	Min	25%	50%	75%	Max
Age	2111	24.31	6.35	14.00	19.95	22.78	26.00	61.00
Height	2111	1.70	0.09	1.45	1.63	1.70	1.77	1.98
Weight	2111	86.59	26.19	39.00	65.47	83.00	107.43	173.00
FCVC	2111	2.42	0.53	1.00	2.00	2.39	3.00	3.00
NCP	2111	2.69	0.78	1.00	2.66	3.00	3.00	4.00
CH2O	2111	2.01	0.61	1.00	1.58	2.00	2.48	3.00
FAF	2111	1.01	0.85	0.00	0.12	1.00	1.67	3.00
TUE	2111	0.66	0.61	0.00	0.00	0.63	1.00	2.00

Tabela 1: Sumário das Estatísticas do Conjunto de Dados

Como podemos ver na tabela1, o conjunto de dados é bastante variado Este em termos de equilíbrio é bastante bom, sendo que não existem valores em falta, e os valores estão bem distribuídos.

4 Desenvolvimento e Análise do Modelo

Aqui chegamos ao ponto de desenvolvimento do modelo, onde iremos apresentar os modelos de aprendizagem de máquina e de análise de agrupamentos, bem como as suas configurações

e justificações. Sendo este um problema de classificação, foram criados três modelos de aprendizagem de máquina para prever a obesidade de um indivíduo, sendo estes modelos de Árvore de Decisão, Máquina de Vetores de Suporte (SVM) e Floresta Aleatória. Para além disso, foi também realizada uma análise de agrupamentos, mas isso será abordado mais à frente.

A razão pela qual foram escolhidos estes modelos de aprendizagem de máquina, foi porque estes são modelos de aprendizagem de máquina bastante simples, e que são bastante utilizados para problemas de classificação. Para além disso, estes modelos de aprendizagem de máquina são bastante interpretáveis, o que é importante para este trabalho.

A ordem de expectativa de desempenho inicial favorecia a Máquina de Vetores de Suporte, seguido da Floresta Aleatória e por fim a Árvore de Decisão, devido sua natureza n-dimensional e a sua capacidade de separar dados linearmente. No entanto, a ordem de expectativa de desempenho final favorecia a Floresta Aleatória, seguido da Árvore de Decisão e por fim a Máquina de Vetores de Suporte.

Os *scores* de validação cruzada foram calculados utilizando a métrica de *accuracy* em primeiro lugar, e depois utilizando a métrica de *precision*, *recall* e *f1-score*. A métrica de *accuracy* foi utilizada para avaliar o desempenho geral do modelo, e as métricas de *precision*, *recall* e *f1-score* foram utilizadas para avaliar o desempenho do modelo para cada classe.

De forma muito geral e facilmente comparativa os modelos de aprendizagem de máquina tiveram um desempenho bastante bom, disposto como se segue:

Modelo	Accuracy	Precisão	Recall	F1-Score
SVM	92.67%	92.44%	92.42%	92.40%
Decision Tree	93.38%	93.28%	93.18%	93.19%
Random Forest	94.33%	95.22%	94.17%	94.27%

Tabela 2: Sumário dos Resultados dos Modelos de Aprendizagem de Máquina

Como podemos ver na tabela2, o desempenho dos modelos está como descrito anteriormente. No entanto a diferença entre os modelos é bastante pequena. Todos estes modelos usaram os parametros por defeito, sendo que não foram alterados.

4.1 Modelo de Máquina de Vetores de Suporte (SVM)

O modelo de Máquina de Vetores de Suporte (SVM) foi criado utilizando o SMO (Sequential Minimal Optimization) [?]. Este modelo foi escolhido porque é um modelo de aprendizagem que costuma ser excelente escolha para problemas de classificação em que os dados são linearmente separáveis. A ideia seria que houvesse de facto uma separação linear entre os dados (uma zona onde se binariza entre saudavel e não saudavel).

Os resultados da validação estão dispostos na tabela3.

Como podemos ver na tabela3, o modelo de Máquina de Vetores de Suporte (SVM) teve um desempenho bastante bom, com uma *accuracy* de 92.67%, e com um *f1-score* de 92.40%. No entanto, o modelo de Máquina de Vetores de Suporte (SVM) teve um desempenho pior para a classe Normal_Weight, com um *f1-score* de 82.10%.

4.2 Modelo de Árvore de Decisão

O modelo de Árvore de Decisão foi criado utilizando o J48 [?]. Este modelo foi escolhido porque é um modelo que é bastante utilizado para problemas de classificação com variáveis categóricas,

Classe	Precisão	Recall	F1-Score	Support
Insufficient_Weight	0.968	0.923	0.945	65.0
Normal_Weight	0.800	0.842	0.821	57.0
Obesity_Type_I	0.985	0.955	0.970	67.0
Obesity_Type_II	0.981	1.000	0.991	53.0
Obesity_Type_III	1.000	1.000	1.000	69.0
Overweight_Level_I	0.850	0.895	0.872	57.0
Overweight_Level_II	0.887	0.855	0.870	55.0
Macro Average	0.924	0.924	0.924	423.0
Weighted Average	0.928	0.927	0.927	423.0

Tabela 3: Resultados do Modelo de Máquina de Vetores de Suporte (SVM)

as quais são uma maioria neste conjunto de dados.

Os resultados da validação estão dispostos na tabela4.

Classe	Precisão	Recall	F1-Score	Support
Insufficient_Weight	0.953	0.938	0.946	65.0
Normal_Weight	0.864	0.895	0.879	57.0
Obesity_Type_I	0.913	0.940	0.926	67.0
Obesity_Type_II	0.962	0.962	0.962	53.0
Obesity_Type_III	1.000	1.000	1.000	69.0
Overweight_Level_I	0.942	0.860	0.899	57.0
Overweight_Level_II	0.895	0.927	0.911	55.0
Macro Average	0.933	0.932	0.932	423.0
Weighted Average	0.935	0.934	0.934	423.0

Tabela 4: Resultados do Modelo de Árvore de Decisão

Como podemos ver na tabela4, o modelo de Árvore de Decisão teve um desempenho bastante bom, com uma *accuracy* de 93.38%, e com um *f1-score* de 93.19%. No entanto, o modelo de Árvore de Decisão teve um desempenho pior para a classe Normal_Weight, com um *f1-score* de 87.90%.

4.3 Modelo de Floresta Aleatória

O modelo de Floresta Aleatória foi criado utilizando o Random Forest [?]. Este modelo foi escolhido porque é um modelo que combina vários modelos de Árvore de Decisão, e que é bastante utilizado para problemas de classificação onde a Árvore de Decisão é utilizada sendo que possa trazer potenciais melhorias.

Os resultados da validação estão dispostos na tabela5.

Como podemos ver na tabela5, o modelo de Floresta Aleatória teve um desempenho bastante bom, com uma *accuracy* de 94.33%, e com um *f1-score* de 94.27%. No entanto, o modelo de Floresta Aleatória teve um desempenho pior para a classe Normal_Weight, com um *f1-score* de 85.10%.

Classe	Precisão	Recall	F1-Score	Support
Insufficient_Weight	1.000	0.892	0.943	65.0
Normal_Weight	0.740	1.000	0.851	57.0
Obesity_Type_I	0.985	0.985	0.985	67.0
Obesity_Type_II	1.000	1.000	1.000	53.0
Obesity_Type_III	1.000	1.000	1.000	69.0
Overweight_Level_I	0.961	0.860	0.907	57.0
Overweight_Level_II	0.979	0.855	0.913	55.0
Macro Average	0.952	0.942	0.943	423.0
Weighted Average	0.955	0.943	0.945	423.0

Tabela 5: Resultados do Modelo de Floresta Aleatória

4.4 Análise da Importância dos Atributos

A análise da importância dos atributos foi feita utilizando o Random Forest [?]. Este modelo foi escolhido porque é o melhor modelo de aprendizagem de máquina para este conjunto de dados, e porque é um modelo que consegue calcular a importância dos atributos. A importância dos atributos foi calculada utilizando o método de *Mean Decrease Accuracy* [?].

Feature	Importance
Weight	0.287793
Age	0.083630
Height	0.083437
FCVC	0.079143
NCP	0.052952
TUE	0.049168
Gender_Male	0.048471
FAF	0.045769
CH2O	0.044699
Gender_Female	0.031957

Tabela 6: Importância dos Atributos

Como podemos ver na tabela6, os atributos mais importantes para a classificação da obesidade são o peso, a idade, a altura, a frequência de consumo de vegetais, o número de refeições principais, o tempo de uso de dispositivos eletrônicos, o sexo, a frequência de atividade física e o consumo de água. O sexo é um atributo que aparece duas vezes, por causa do *one-hot encoding*; e felizmente, com esta análise, podemos ver que ser do sexo masculino mais peso que ser do sexo feminino.

4.5 Técnica de Validação Cruzada

Para melhor avaliar o desempenho dos modelos de aprendizagem de máquina, foi utilizada a técnica de validação cruzada [?]. Esta tecnica produziu dados mais fiáveis, mas nada relevantes pois os resultados foram muito semelhantes aos resultados da validação normal.

Modelo	Accuracy
SVM	91.85%
Arvore de Decisão	92.52%
Floresta Aleatória	95.03%

Tabela 7: Resultados da Validação Cruzada

Como podemos ver na tabela7, os resultados da validação cruzada são bastante semelhantes aos resultados da validação normal. No entanto, os resultados da validação cruzada são ligeiramente piores que os resultados da validação normal, o que é normal pois a validação cruzada é mais rigorosa e dá maior importância à generalização (o Floresta Aleatória teve um desempenho melhor na validação cruzada).

5 Análise de Agrupamento

Para chegar a conclusões mais profundas sobre o conjunto de dados, foi realizada uma análise de agrupamentos, com o objetivo de retirar conclusões sobre a obesidade e a sua relação com os dados demográficos e de estilo de vida. Para a realização desta análise de agrupamentos, foi utilizado o algoritmo K-Means [?], com 6 agrupamentos. Inicialmente achou-se que o número de agrupamentos deveria ser 7, porque é o número de classes da obesidade, no entanto, foi recorrer ao *Elbow Method* [?] para determinar o número de agrupamentos, e foi determinado que o número de agrupamentos deveria ser 6.

5.1 Número de Agrupamentos

Foi feito um *detour* para poder usar o *Elbow Method* [?] para determinar o número de agrupamentos. O *Elbow Method* [?] é um método que permite determinar o número de agrupamentos, através da análise do *Within-Cluster Sum of Squares* (WSS) [?]. O número de agrupamentos foi determinado através da análise do gráfico da WSS, que está disposto na figura1.

Como podemos ver na figura1, o número de agrupamentos deveria ser 6, porque é o ponto de inflexão do gráfico da WSS.

5.2 Metodologia de Agrupamento

Voltando à ferramenta de análise de agrupamentos, foi utilizado o algoritmo K-Means [?], com 6 agrupamentos. Este algoritmo foi escolhido porque é um algoritmo de agrupamento bastante utilizado, e porque é um algoritmo de agrupamento bastante simples, o que é importante para este trabalho.

5.3 Análise dos Agrupamentos

Quando o K-Means [?] foi executado, foram criados 6 agrupamentos, e estes agrupamentos foram analisados. Os agrupamentos estão dispostos na tabela8.

Como podemos ver na tabela8, os agrupamentos são bastante diferentes entre si, e cada agrupamento tem características diferentes. Por exemplo, o agrupamento 5 tem uma média de idade de 23.46 anos, uma média de altura de 1.69 metros, uma média de peso de 119.69 quilogramas, uma média de frequência de consumo de vegetais de 2.99, uma média de número

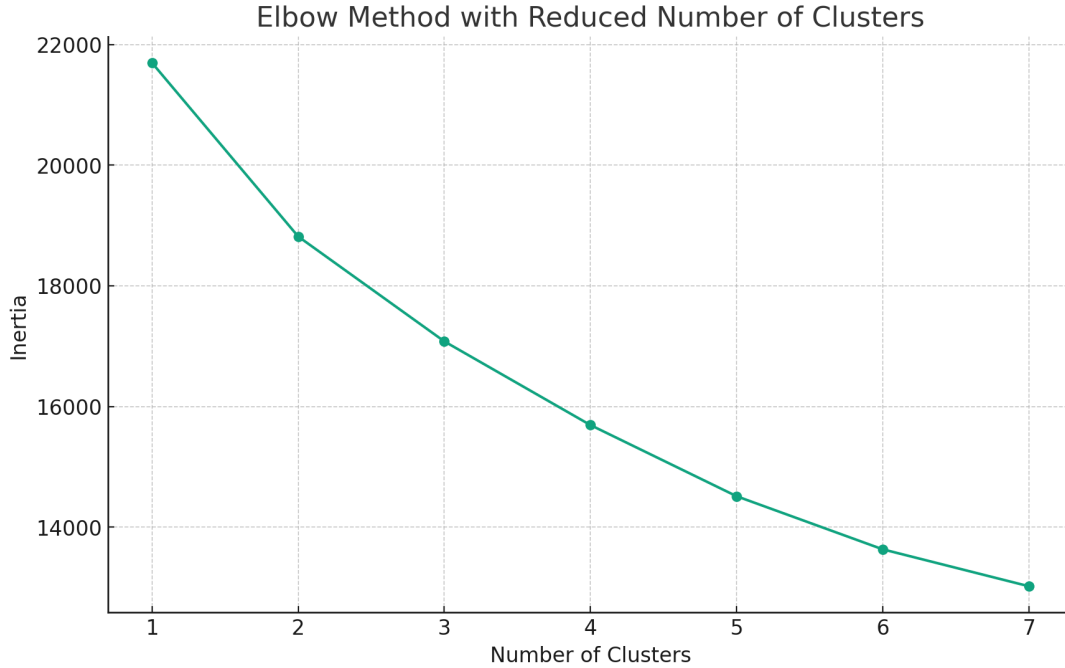


Figura 1: Within-Cluster Sum of Squares

Cluster	Idade	Altura	Peso	FCVC	NCP	CH2O	FAF	TUE
0	21.58	1.62	69.54	2.38	1.16	1.91	0.66	0.68
1	36.80	1.67	85.10	2.42	2.53	1.78	0.95	0.23
2	20.61	1.65	63.77	2.23	3.09	1.68	0.87	0.82
3	25.30	1.80	106.95	2.17	2.77	2.13	0.84	0.62
4	20.75	1.76	73.29	2.45	3.10	2.37	2.14	0.88
5	23.46	1.69	119.69	2.99	3.00	2.22	0.67	0.61

Tabela 8: Características dos Agrupamentos

de refeições principais de 3.00, uma média de consumo de água diário de 2.22 litros, uma média de frequência de atividade física de 0.67 vezes por semana, e uma média de tempo de uso de dispositivos eletrônicos de 0.61 horas por dia.

5.4 Estereótipos e Implicações dos Agrupamentos

Foi despertada a ideia de se criar pessoas virtuais (ou imaginárias), chamadas de *estereótipos*, que representam cada agrupamento. Estes *estereótipos* são pessoas hipotéticas que representam cada agrupamento, e que podem ser utilizadas para entender cada situação. Os *estereótipos* estão dispostos na tabela 9.

Ao analisar os *estereótipos*, podemos ver que o agrupamento 0 é um jovem moderado, que tem um peso moderado, e que tem uma dieta, atividade física e uso de tecnologia moderados. O agrupamento 1 é um indivíduo mais velho, que tem um peso moderado, e que tem uma dieta saudável, atividade física moderada e baixo uso de tecnologia. O agrupamento 2 é um jovem ativo, que tem um peso baixo, que tem mais refeições, e que tem uma dieta saudável, atividade

Cluster	Nome	Características	Implicações na Saúde	Influências
0	Jovem Moderado	Jovem, peso moderado	Peso saudável	Dieta, atividade física e uso de tecnologia moderados.
1	Mais Velho Tecnológico	Mais velho, peso moderado, baixo uso de tecnologia	Boa saúde, alterações metabólicas possíveis	Dieta saudável, atividade física moderada.
2	Jovem Ativo	Jovem, peso baixo, mais refeições, ativo	Saudável, metabolismo rápido	Alta atividade física, uso de tecnologia.
3	Alto Pesado	Alto, pesado	Peso alto, IMC compensado pela altura	Dieta e atividade física moderadas.
4	Entusiasta do Fitness	Jovem, peso moderado, atividade física alta	Muito saudável	Dieta saudável, alta atividade física.
5	Indivíduo de Alto Peso	Peso alto	Risco de obesidade	Dieta rica, atividade física moderada.

Tabela 9: Resumo das Características dos Agrupamentos

física alta e uso de tecnologia. O agrupamento 3 é um indivíduo alto e pesado, que tem um peso alto, que tem um IMC compensado pela altura, e que tem uma dieta e atividade física moderadas. O agrupamento 4 é um entusiasta do fitness, que tem um peso moderado, que tem uma atividade física alta, e que tem uma dieta saudável e alta atividade física. O agrupamento 5 é um indivíduo de alto peso, que tem um peso alto, que tem um risco de obesidade, e que tem uma dieta rica e atividade física moderada.

6 Visualização de Dados

Para chegar a conclusões mais profundas sobre o conjunto de dados, foi realizada uma visualização de dados, com o objetivo de retirar conclusões sobre a obesidade e a sua relação com os dados demográficos e de estilo de vida. Para a realização desta visualização de dados, foi feito de novo um *detour* para gerar imagens que fossem facilmente exportáveis para o relatório, e que fossem facilmente interpretáveis.

6.1 Análise de Agrupamentos

Aqui coloca-se três imagens, as quais representam a comparação entre os agrupamentos e a dois dos atributos físicos o mais importante e o menos, o peso e a idade e o atributo de estilo de vida mais importante, a frequência de atividade física.

Aqui também se coloca o *heatmap* das correlações entre os atributos do conjunto de dados.

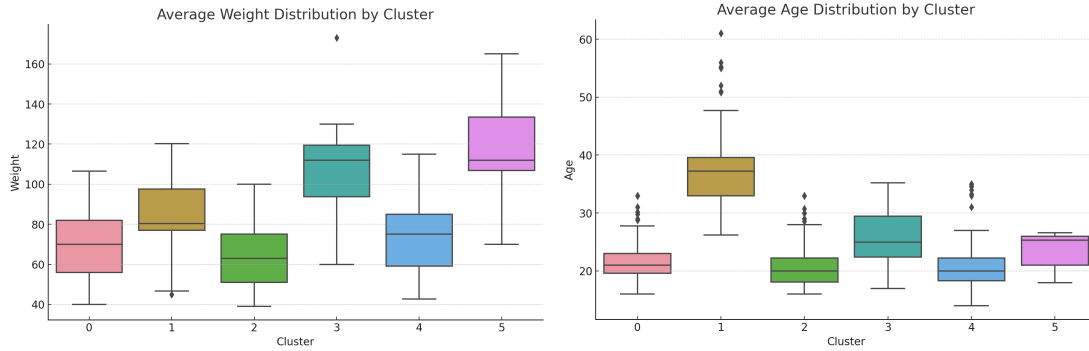


Figura 2: Comparação entre os Agrupamentos e o Peso e a Idade

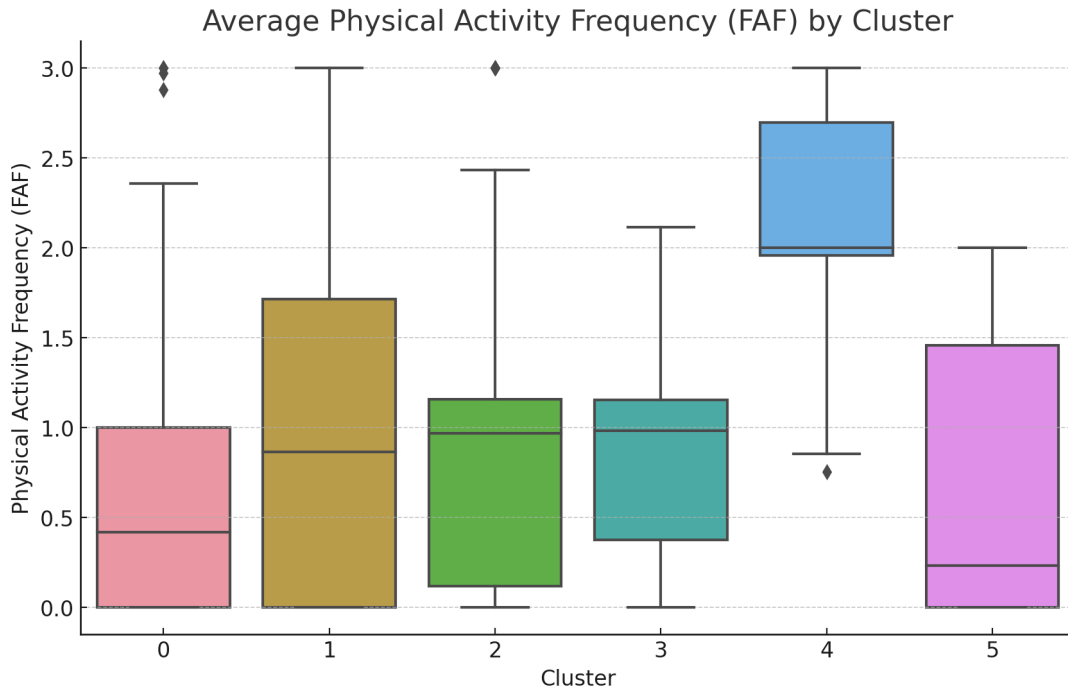


Figura 3: Comparação entre os Agrupamentos e a Frequência de Atividade Física

6.2 Percepções das Visualizações

Como podemos ver na figura2, entre os estereótipos, os factores físicos estão mais concentrados, e o factores de estilo de vida é mais variável. Com isto podemos ver que os factores físicos são mais importantes para a obesidade que os factores de estilo de vida.

O mesmo se pode confirmar com o *heatmap* das correlações entre os atributos, que está disposto na figura4. Como podemos ver na figura4, os atributos físicos têm uma correlação mais forte com a obesidade que os atributos de estilo de vida.

6.2.1 Resumo das Principais Conclusões

Em suma podemos concluir que os atributos físicos são mais importantes para a obesidade que os atributos de estilo de vida, e que os atributos físicos têm uma correlação mais forte com a obesidade que os atributos de estilo de vida. No entanto, os atributos de estilo de vida também

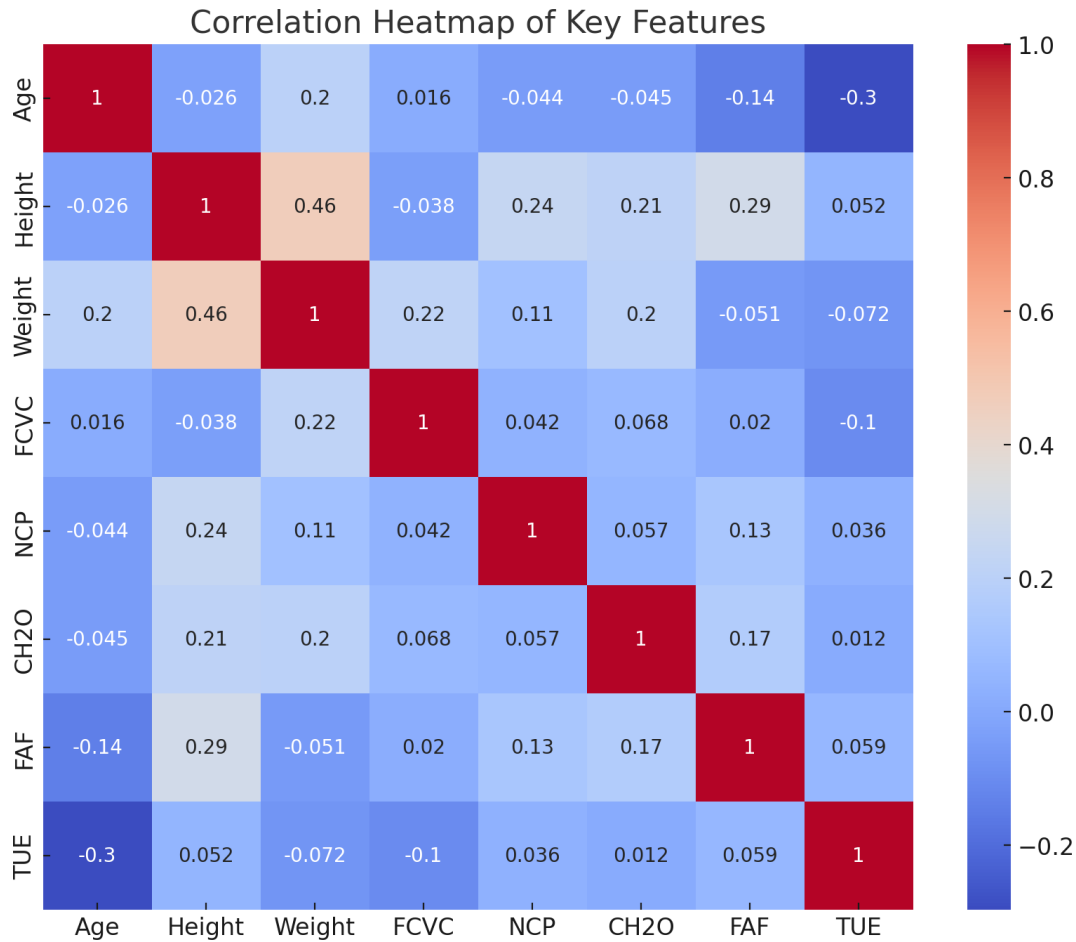


Figura 4: Heatmap das Correlações entre os Atributos

são importantes para a obesidade, e têm uma correlação forte com a obesidade e a idade é o atributo menos importante para a obesidade.

7 Discussão

7.1 Interpretação dos Resultados

Com todos estes dados podemos afirmar que é importante ter um estilo de vida saudável, e ter um peso saudável. O que pode levar ao ganho de peso pode não ser super-controlável, mas o que se pode controlar é o estilo de vida, e isso pode atenuar os ganhos de peso. No entanto, infelizmente, o que se pode controlar é não o menos importante mas como também o mais dispendioso de tempo, o ser sedentário. Este ponto é o mais importante (dos factores de estilo de vida) pois é o que mais influencia o ganho de peso, e é o que mais influencia a obesidade. Mas infelizmente o mais difícil, sendo que vivemos numa das eras mais sedentárias da história da humanidade, onde o uso de tecnologia é cada vez mais comum, e onde o uso de tecnologia é cada vez mais necessário. Estranhamente o uso da tecnologia não influencia o ganho de peso, mas sim o estilo de vida sedentário, que é o que mais influencia o ganho de peso. Com isto podemos dizer que estar sentado a ver televisão é pior que estar sentado a usar o computador,

o que é estranho pois o uso do computador é mais sedentário que o uso da televisão. E suma: mexam-se.

7.2 Comparação com a Literatura Existente

Isto vai de acordo com a literatura existente, que diz que o estilo de vida é importante para a obesidade, é importante comer de forma saudável, e é importante fazer atividade física. No entanto, a literatura existente diz que o uso de tecnologia é algo que influencia o sedentarismo, e que influencia o ganho de peso, o que não é o caso deste conjunto de dados. Ou seja, a preguiça não é influenciada pelo uso de tecnologia.

8 Conclusões e Trabalho Futuro

Neste trabalho foi feita uma análise de agrupamentos e uma visualização de dados, como também modelos de classificação.

8.1 Resumo dos Resultados

Concluimos que os atributos físicos são mais importantes para a obesidade que os atributos de estilo de vida, e que os atributos físicos têm uma correlação mais forte com a obesidade que os atributos de estilo de vida. No entanto, os atributos de estilo de vida também são importantes para a obesidade, e têm uma correlação forte com a obesidade.

8.2 Recomendações para Pesquisas Futuras

Deixo aqui algumas recomendações para pesquisas futuras:

- Fazer uma análise de agrupamentos com diferentes algoritmos de agrupamento e com diferentes números de agrupamentos.
- Fazer uma análise com novos atributos e remover atributos que não sejam importantes ou que sejam parte dos novos atributos agregados (como o IMC).
- Rever este mesmo trabalho com novos dados, e com novos modelos de aprendizagem de máquina.
- Rever este trabalho e outros da minha autoria, pois tenho notado uma tendência para as Florestas Aleatórias terem um desempenho melhor que os outros modelos de aprendizagem de máquina. Pode ser que seja um problema com a minha implementação, ou um acaso.